

PARA ESTE ANO

# Projeção da safra no CE cai 64,37%

De acordo com o IBGE, a expectativa do mês de julho para a produção em 2015 é de 407.554 toneladas de grãos

A seca continua impondo dificuldades aos produtores agrícolas e reduzindo as previsões positivas para este ano. A expectativa da safra de grãos para 2015 no Ceará teve queda de 64,37% em julho na comparação com a primeira projeção deste ano, divulgada em janeiro. A informação consta no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentada ontem (11).

A expectativa do mês de julho para a produção em 2015 é de 407.554 toneladas de grãos, frente às 1.143.956 toneladas do primeiro prognóstico. Em relação à estimativa de junho (531.558 t), houve decréscimo 23,33%. A safra projetada em julho está 22,39% maior que a registrada no ano passado (525.146 toneladas). No entanto, a expectativa do IBGE é que a produção deste ano seja menor que a registrada em 2014.

O chefe da unidade estadual do IBGE no Ceará, Francisco Lopes, destaca que as condições climáticas causaram impacto na redução das projeções. "As chuvas não foram suficientes para a questão da safra e também vem ocorrendo de forma irregular. Elas precisariam ter ocorrido uma forma mais regular", pontua. Lopes afirma que as quedas nas estimativas podem persistir nos próximos meses.

## Produtos

Dos 48 produtos atualmente levantados no Estado do Ceará, houve ampliação nas expectativas projetadas, em julho, em sete produtos e redução em 26, comparando-se com as projeções de junho. Os itens que apresentaram alta são: tomate, acerola, banana irrigada, goiaba irrigada, laranja, e maracujá e ma-



Dentre os produtos que tiveram redução na perspectiva de safra para este ano no Estado, estão o milho e o algodão herbáceo, dentre outros FOTO: HONÓRIO BARBOSA

## ALTA NO PAÍS

# 209

milhões de toneladas é a estimativa da safra de grãos para o País neste ano. O resultado representa aumento de 8,1% em relação à produção de 2014

ção. Dentre os que tiveram redução, estão algodão herbáceo de sequeiro, amendoim, arroz de sequeiro, arroz irrigado, batata doce, fava, feijão de arranca de primeira safra, feijão de corda de primeira safra, feijão de corda de segunda safra e milho.

## Nacional

Já a safra brasileira deve somar 209,0 milhões de toneladas em 2015, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de julho. O resultado representa aumento de 8,1% em relação à produção de 2014, quando totalizou 193,3 milhões de toneladas. O montante ainda é 1,3% maior do que o previsto em junho, com 2,6 milhões de tonela-

das a mais. Esta é a maior previsão já feita na história da pesquisa, cuja série inicia em 1975.

O Brasil deve colher 57,7 milhões de hectares na safra de grãos em 2015, segundo o levantamento. A área será 2,1% maior do que a colhida em 2014, quando totalizou 56,5 milhões de hectares.

Em relação a junho, a projeção teve aumento de 79,564 mil hectares. Arroz, milho e soja, os três principais produtos da safra, somam 92,2% da estimativa da produção e respondem por 86,3% da área a ser colhida.

## Soja

Já a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) praticamente manteve a estimativa de produção de soja em 96,203 milhões de toneladas na safra 2014/15, cuja colheita já foi encerrada, em comparação à previsão anterior, de 96,222 milhões de toneladas (queda de 0,02%), de julho. Em termos absolutos, o crescimento da safra de soja (10,1 milhões de toneladas) ante o período anterior 2013/2014 é o maior aumento entre as culturas de verão. Segundo a Conab, isso ocorreu em virtude do clima favorável e do aumento da área plantada.

NO ESTADO

## Setor elétrico recebe mais de 15,9 mil reclamações

Com mais de 15,9 mil reclamações, denúncias e sugestões, o setor de energia elétrica, no Estado, foi responsável, em julho, pelo maior número de requerimentos feitos pelo consumidor à Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce), de acordo com dados do balanço divulgado, ontem (11), pelo órgão.

A Companhia Energética do Ceará (Coelce) teve 15.995 solicitações abertas a respeito dos serviços prestados. Desse total, 798 foram reclamações, sendo que as principais dizem respeito à interrupção de fornecimento (53%), extensão de rede (17%) e ligação (16%). Na comparação com o mês imediatamente anterior, houve um aumento de 47% no número de reclamações, informou a Arce.

Por sua vez, os serviços prestados pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), responderam por 37 solicitações no mês de julho, das quais 24 referem-se a reclamações sobre falta de água ou baixa pressão, pedido de ligação e vazamento predial ou rede de água.

Segundo a ouvidora Daniela Cambraia, os resultados continuam sendo satisfatórios na solução dos conflitos. "É função da ouvidoria, o registro, a intermediação entre os prestadores de serviço e o consumidor, a tramitação, o acompanhamento e a finalização da solicitação", afirma Daniela.

Enquanto isso, os serviços prestados pelo setor de Transporte Intermunicipal de Passageiros, teve apenas seis registros, dos quais cinco reclamações. Destes, três foram finalizados.

Ainda de acordo com a agência reguladora, por meio do relatório, se objetiva fornecer uma visão panorâmica das solicitações registradas e do tratamento dispensado pela ouvidoria, visando a solução de conflitos.

Em todas áreas pontuadas e que o consumidor entrou em contato com a Arce, o principal meio de comunicação usado foi o telefone (0800 2753838).

## MIRIAM LEITÃO

negocios@diarionordeste.com.br



## Fora de foco

Moody's rebaixou a nota do Brasil, o Rio Grande do Sul deu calote na União, mas em Brasília a presidente Dilma Rousseff estava ocupada em falar mal do apagão do governo Fernando Henrique. No lançamento de mais um pacote de energia, ela repetiu que seu modelo é o da "modicidade tarifária". Isso em pleno tarifaço. O governo está a um passo da perda do grau de investimento por duas agências.

**O Brasil está intenso** nestes dias. Há a crise, aliás, diversas crises. E há um governo em busca de qualquer anúncio que desvie atenção da manifestação do dia 16, ou dos baixos índices de popularidade presidencial. O anúncio de ontem foi o Plano de Investimento em Energia Elétrica (PIEE). De notável, só tem mesmo o sumiço do PAC. Em outros momentos, seria o PAC da Energia. Mas após vários PACs empacados, e muitos deles com traços de escândalo da Lava-Jato, saiu o PAC e entrou o PIEE.

**O plano lista uma série** de usinas hidrelétricas na Amazônia, sem que haja uma prestação de contas de perdas e ganhos das que foram construídas no Xingu e no Rio Madeira. Algumas das usinas apresentadas ontem já foram listadas em outros planos. Ao falar, Dilma citou de novo o apagão de energia do governo Fernando Henrique. "A ausência de energia elétrica compromete, sob qualquer circunstância, o crescimento do país", disse a presidente.

**Compromete mesmo. O país** cresceu 4,4% no ano 2000 e desacelerou para 1,3% em 2001. Um resultado muito melhor do que a queda em torno de 2% projetada para este ano, com risco de nova queda em 2016. Exatamente essa falta de perspectiva de crescimento foi apontada pela Moody's como um dos motivos

**Hoje, pagamos na nossa conta de luz o preço da desordem no setor provocada pela intervenção do governo, o custo das térmicas, e os juros que incidiram sobre os empréstimos dados às distribuidoras. Houve também dinheiro do Tesouro para as empresas de energia. E o governo ainda não sabe como cobrir o rombo de R\$ 20 bilhões que pesa sobre as geradoras**

para o corte no nosso rating. A agência disse que é preciso voltar a crescer e a gerar superávits primários de 2% a partir de 2017 para evitar a perda do grau de investimento. E projetou o aumento da dívida bruta para 70% do PIB em 2018.

**Ao falar do pacote de energia,** a presidente Dilma, além de falar mal de governo passado, disse "lastimar" o aumento da conta. Tentou defender a MP 579, dizendo que o reajuste seria maior se não fosse essa medida. Não é verdade. A MP 579 desorganizou o setor e elevou o custo do ajuste. Para evitar a quebra das distribuidoras, o governo determinou que elas pegassem empréstimos e deu como garantia o repasse para os consumidores. Hoje, pagamos na nossa conta de luz o preço da desordem no setor provocada pela intervenção do governo, o custo das térmicas, e os juros que incidiram sobre os empréstimos dados às distribuidoras. Houve também dinheiro do Tesouro para as empresas de energia. E o governo ainda não sabe como cobrir o rombo de R\$ 20 bilhões que pesa sobre as geradoras. A presidente Dilma deveria parar de olhar erros velhos e alheios, e explicar erros seus e atuais.

**Na intensidade dos últimos dias,** ontem foi também o do aprofundamento de problemas nas finanças gaúchas. A crise fiscal do Rio Grande do Sul vem de longe e é mesmo difícil de ser resolvida. O governo Tarso Genro não encontrou a solução e aprofundou o rombo. O novo governador já tinha avisado desde o começo sobre a gravidade da situação. A questão é o que fazer diante da declaração do calote. Pela Lei de Responsabilidade Fiscal, quando um estado deixa de pagar a dívida com a União, as transferências de estados e municípios são bloqueadas. Há outras punições mais pesadas.

**Recentemente, o Congresso aprovou** a mudança do indexador das dívidas de estados e municípios e isso criou um custo para o Tesouro, beneficiando principalmente a cidade de São Paulo. É preciso encontrar uma solução que não desestime os esforços fiscais feitos por alguns. O Rio Grande do Sul é a quarta maior economia do país e tem pela frente uma dura agenda para ajustar as contas. Se um ente federado puder dar o calote contra a União, isso pode provocar efeito cascata e todos terão bons motivos para não pagarem as dívidas. O governo terá que lidar com este assunto com delicadeza e firmeza ao mesmo tempo. Não há solução fácil.

**As propostas apresentadas pelo** senador Renan Calheiros foram uma tábua de salvação para o governo, que queria novas ideias para distrair a atenção do eleitorado e dividir os presidentes das casas legislativas. A Moody's, ao rebaixar o Brasil, alertou que não vê consenso para a aprovação de medidas necessárias à reversão da dívida e do déficit.

## VAIVÉM

José Maria Melo

vaivem@diarionordeste.com.br



## Dia A da Aprendizagem



■ O secretário do Trabalho e Desenvolvimento Social, Josbertini Clementino, participa, ainda hoje, em Brasília, do lançamento do Dia A da Aprendizagem. Na oportunidade, o ministro do Trabalho, Manoel Dias, fará a apresentação do anteprojeto de lei que regulamenta a

aprendizagem no setor público. O Ceará é destaque no setor de capacitação. Para este ano, somente a STDS irá qualificar profissionalmente 25 mil jovens e adultos. "Isso explica porque os índices de emprego mantêm-se estáveis no Estado", explica Josbertini.

## Lindo

### Prisões

As polícias Militar e Civil continuam prendendo quadrilhas de assaltantes a banco, por tráfico de drogas e outros tipos de crime, mas o número de bandidos é tão grande, mas tão grande mesmo, que elas não dão vencimento. Mas diminui.

## Triste

### Escureidão

Um bom pedaço da Avenida Rogaciano Leite, mais próxima para a Avenida Washington Soares, está às escuras. A escureidão começa na Avenida Atilano Moura e passa da loja da Gerardo Bastos.

## Entendimento

■ O deputado Arnon Bezerra embarcou para o DF dizendo que nós estamos numa situação difícil no País. "É melhor o entendimento. Essa história de romper numa hora de dificuldade é fugir do serviço, da obrigação. Existe uma questão maior, que é a do País".

## Margaridas

■ Um grupo de mulheres, organizado pela Central Única dos Trabalhadores, seguiu para Brasília, onde participam da "Marcha das Margaridas". Elas levam uma pauta para ser entregue à presidente Dilma, com uma série de reivindicações.

## Jatinhas

■ O EX-SECRETÁRIO Hélio Barros, da Ciência e Tecnologia, participou, no último fim de semana, da festa dos 99 anos de sua mãe, dona Neusa. Ele retornou para Brasília. ■ GLEIVAN Lima, gerente distrital do Zydys/Nikkho, transitou em Natal. Trabalhando. ■ FERNANDO Pontes, diretor da CDA, foi a Minas Gerais visitar a Fiat e também manter contatos com a sua diretoria. Ele se mostra satisfeito, porque as

vendas de veículos melhoraram. ■ GERALDO Accioly, assessor da senadora Regina Sousa, do Piauí, voltando para Brasília. ■ ANTÔNIO Vasques e o filho Eugênio estiveram, ontem, em Recife, este no TRF da 5ª Região. ■ OS DEPUTADOS federais Adail Carneiro, Gorete Pereira, Raimundo Gomes de Matos, Moses Rodrigues e Vitor Valim embarcaram, na manhã de ontem, no mesmo voo para Brasília.

## Monitoramento

■ A Prefeitura de Maranguape, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, implantará, neste mês de agosto, o sistema de videomonitoramento da serra de Maranguape, que consistirá em monitorar os principais acessos ao patrimônio natural do município. O prefeito Átila Câmara garante que esta será a primeira, de muitas ações.

## Abordagens

■ O setor de embarque do Aeroporto Internacional Pinto Martins passou a ser o centro de abordagens dos servidores do Judiciário Federal, dos analistas da Receita Federal e dos advogados públicos federais (da AGU) aos parlamentares (deputados federais e senadores), que lutam pela recomposição salarial de muitos anos.

NOVO CLASSIFICADOS DO DIÁRIO DO NORDESTE.  
Mais moderno, prático e com um site ainda mais completo.

MUITO MAIS NEGÓCIO

4001.9000  
classificados.diarionordeste.com.br

classificados Diário